



MORSE, M. Richard. *O Espelho de Próspero; cultura e idéias nas Américas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

A/C Júlia Maria Junqueira de Barros

Graduada em História/UFJF
Núcleo de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos/UFJF.

Nascido em Summit, New Jersey, Richard M. Morse se formou em Princeton, onde realizou estudos acerca do Brasil, México, Chile, Argentina e Cuba. Depois de formado continuou suas pesquisas sobre a América Latina. Ministrou aulas na Universidade de Porto Rico, Yale, Columbia University, e Stanford University e finalizou sua carreira no Wilson Center em Washington¹. Especialista em estudos latino-americanos, seu trabalho mais relevante na área foi o livro “O Espelho de Próspero”, no qual Morse apresenta uma análise da América de forma não tradicional.

Nesta obra Morse confronta as formações ideológicas da Ibero-América com as da Anglo-América; para tal remonta às origens dessas sociedades que se encontram nas suas colonizadoras. Aí, a Ibero-América não ocupa seu clássico lugar de vítima da história, relegada a uma cultura marcada pelo atraso e pela pobreza. Morse nos mostra como é possível identificar as diferenças estruturais que separam as duas Américas e que determinam que nenhuma seja superior, mas sim diferente. O autor chega a afirmar que a capacidade de adaptação a mudanças e evoluções seria maior na Ibero-América do que em

1 http://en.wikipedia.org/wiki/Richard_McGee_Morse

sua irmã do norte.

As origens medievais da Ibero-América são determinantes, segundo Morse, no modo como essa sociedade vem a se desenvolver nos séculos seguintes. A organização precoce do Estado espanhol e português e o sucesso das teorias medievais tomistas permitiram uma logística bem sucedida de conquista e expansão do território. Enquanto a Ibéria já era organizada politicamente, o mundo Anglo saxão passa por uma extensa crise interna que o obriga a “comprar o pacote moderno”² adotando novas premissas religiosas e políticas que vão interferir profundamente no modo como a colônia vai se formar e se desenvolver. O sucesso do medievalismo na Ibéria leva à manutenção do sistema e sua adaptação para a administração de um império Ultramar, enquanto que a falência dessas mesmas premissas católicas e medievais na Inglaterra obriga este Estado a desenvolver um método totalmente novo de se organizar e conduzir a vida social como um todo. Este novo método tem suas bases fundadas no pensamento de autores como Thomas Hobbes e John Locke. Apesar das divergências estruturais em suas teorias, estes dois autores importantíssimos para o pensamento inglês defendem a liberdade e os direitos pessoais. Eles são os “porta-vozes de uma ética política em processo de formação” que determinará todo o desenvolvimento da nação formada na colônia.

A orientação religiosa protestante, na Anglo-América, interfere em todas as esferas da vida, inclusive na organização do Estado determinando suas mais preponderantes características como o individualismo e o utilitarismo. A sociedade, baseada no pacto, funciona como uma máquina, que deve trabalhar em favor do sujeito, que por sua vez deve extrair e explorar ao máximo a sociedade, como se a regesse. Mas o que nos mostra Morse, mais adiante na história, é que na realidade esse sujeito em busca de uma identidade e uma autenticidade se perde na sociedade de massa que o engole e suplanta suas características pessoais. É chegado o tempo da rebelião das massas; “ser diferente é indecente. A massa atropela tudo que é diferente, egrégio, individual, qualificado e seletivo”³, escrevia Ortega em 1971 sobre o modelo de sociedade de massas

2 MORSE, M. Richard. *O Espelho de Próspero*; cultura e idéias nas Américas. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p.28.

3 ORTEGA YGASSET, José. *A Rebelião das Massas*. Rio de Janeiro: Livro Ibero-americano, 1971.

norte-americano que se espalhava então pelo mundo europeu.

Na Ibero-América a independência não veio acompanhada de uma independência de mentalidade, quando mais se negava o passado colonial mais se aproximava de um comportamento “ultrapassado”. A herança ibérica deixada na América não se restringe apenas à cultura religiosa, tem também grande influência nos campos político e social, como ressaltado por Morse. O sujeito ibero-americano não tem importância senão como parte do todo, da sociedade e inserido nela por meio de contato, das chamadas redes clientelares⁴, os princípios hierárquicos são fundadores da Ibero-América e regentes de sua sociedade.

O pensamento se desenvolve no norte baseado no cientificismo e na lógica fortalecendo as produções no âmbito do binômio ciência-consciência. Ao mesmo tempo na Ibero-América há uma crise do pensamento devido a múltiplos fatores que impedem a ascensão de uma ideologia hegemônica, diferente do que ocorre no norte. A consequência dessa crise do pensamento na América ibérica é a ocorrência tardia de uma identidade, e mesmo assim uma identidade ainda influenciada por ideologias externas. O desenvolvimento de uma ideologia autêntica causa, porém, uma consequência na sociedade do norte. Um engessamento das estruturas políticas e sociais, enquanto que no sul tais estruturas se encontram mais flexíveis, apesar de hierárquicas e “conservadoras”. Morse aponta para a possibilidade de adaptação ao novo e a um futuro mais dinâmico da América ibérica que não é seguido pela América anglo-saxônica.

Se faz necessário reforçar a idéia de Morse de que a América ibérica não é uma vítima, subjugada e relegada a uma vida de dependência da irmã do norte. O que se passa aqui, e esta é a grande tese de Morse, é um desenvolvimento diferente, devido a fundações diferentes. Cada sociedade se desenvolveu de acordo com as premissas culturais, políticas e religiosas que possuía para fazê-lo. Não há um certo ou errado, não existe um modelo perfeito em ação, há falhas e acertos em ambas, o que as define são exatamente suas diferenças e individualidades.

4 XAVIER, A. B. e HESPANHA, A. M. As Redes Clientelares. In: HESPANHA, A. M. (org.). *História de Portugal – Antigo Regime (1620-1807)*. Lisboa: Estampa, v. 4, 1993.